

DEUS PROTEGE AQUELES QUE PROTEGEM A VERDADE E A RETIDÃO

Data: 06/09/2004 – Ocasião: Dia de Krishna (tarde) – Local: Prasanthi Nilayam.

*Nenhuma visita a qualquer centro de peregrinação, nenhuma prática de Yoga,
nenhum estudo de textos sagrados nem quaisquer atos de caridade
o ajudará a cruzar o Oceano da Vida e da Morte,
só o serviço prestado às almas nobres tem esse poder*

(Verso em Sânscrito)

Manifestações do Amor Divino!

Vocês devem ter lido em textos sagrados que Ravana foi um mestre nos quatro Vedas e seis Sastras¹. Ocorreu alguma transformação nele por haver aprendido esses textos sagrados? Não. Em lugar de desenvolver qualidades divinas, ele desenvolveu qualidades demoníacas. As dez cabeças de Ravana simbolizavam os quatro Vedas e seis Sastras. Na batalha decisiva, Rama cortou as cabeças de Ravana, uma vez que este não punha em prática o conhecimento adquirido. O simples aprendizado de textos e cântico dos Vedas não provocará transformação alguma. Para transmitir essa mensagem, Rama cortou, com suas flechas, as dez cabeças de Ravana. Pouco antes de seu espírito deixar o corpo, Ravana reconheceu suas faltas, arrependeu-se e tornou-se santificado. Tudo que Deus ensina é para o bem e a felicidade da humanidade. Por isso, é suficiente que alguém coloque em prática um único ensinamento dos Vedas. Deveria ser um hábito natural para todos, colocar em prática ensinamentos divinos.

Em Prasanthi Nilayam, observa-se que até as crianças da escola primária se juntam aos alunos mais velhos no cântico dos Vedas. Eles sabem todos os Vedas, mas não possuem o conhecimento necessário para colocá-los em prática. A mera recitação dos Vedas tem pouca utilidade.

Somente Deus existe em todos os lugares e em todos os instantes de tempo. O mundo não é mais que uma ilusão. O ensinamento sagrado de que Deus está em toda parte deveria ser propagado a todas as pessoas. Vocês encontrarão muitos aspirantes espirituais cantando e ensinando os Vedas. Considerem este exemplo: uma fita cassete ou disco cantam, mas não experimentam a melodia. É um ato infrutífero não praticar aquilo que se prega. Então, o indivíduo deveria reconhecer, compreender e praticar os ensinamentos sagrados.

O Senhor Krishna colocou em prática aquilo que Ele ensinou e também insistiu para que todos seguissem os ensinamentos. Vocês encontrarão muitos anciãos no Mahabharata que eram grandes eruditos, mas que falharam em colocar em prática o conhecimento que adquiriram. O mesmo acontece atualmente. Deus não tem preferências nem desgosta de quem quer que seja. Todos são iguais para Ele, mas Ele observa para descobrir o quanto a pessoa põe em prática aquilo que aprendeu. Muitas pessoas estudam textos sagrados, saem em peregrinação, realizam penitências, repetem o Nome de Deus, mas com que utilidade? Muitos me pedem um rosário, um *japamala*. É para adornar seus pescoços como peça de publicidade ou para terem experiências espirituais? Uma só mão é suficiente para os que desejam realizar essa disciplina espiritual. Os cinco dedos da mão contêm nove letras – *aksharas* – que são subdivididas em doze partes – *bramas*, que totalizam as cento e oito contas do rosário. Cantar o Nome de Rama nove vezes doze totalizará cento e oito vezes.² Esta prática espiritual não requer um *japamala* ou um local específico. Ela pode ser feita enquanto caminham ou se deitam para dormir. Quando têm à disposição esses recursos tão fáceis e sagrados, porque deveriam se engajar em disciplinas extenuantes, perdendo o sono?

¹ Sastras são as leis contidas nas escrituras Védicas, regendo a conduta, a arte, a ciência, o governo, a gramática e a astrologia.

² Swami demonstrou com a mão como fazer esta prática. Não sabemos se a descrição a seguir corresponde ao que Swami demonstrou, mas, provavelmente, as nove “letras” são os nós dos cinco dedos, acima da junção com a mão, contando o polegar. As “bramas” são as “almofadinhas” entre as junções dos quatro dedos, excetuando o polegar, que são doze. Então, o “japa sem japamala” pode ser feito com a mão direita, tocando com a ponta do polegar cada uma das “almofadinhas” como se fosse uma conta de rosário. Pode-se contar mentalmente os nós dos dedos para ter as 9 seqüências de 12, que correspondem à 108 contas do japamala. Essa explicação, com uma pequena variação, consta do livro “Sai Bhajanamala” editado pelo Dr. Don Wijeratne da Org. Sai da Austrália, pelo Sri Sathya Sai Books and Publications Trust - 2ª edição – 1995. No livro, o autor recomenda que se use a mão esquerda como “multiplicador”, contando (tocando os nós dos dedos?) as 9 seqüências de 12 “japas”.

Draupadi é conhecida por sua castidade. Ela protegeu seus maridos³ de muitas maneiras. Após o cruel massacre dos jovens filhos dos Pandavas, Arjuna perseguiu Aswattama, o perpetrador daquela atrocidade e o trouxe, arrastado, à presença de Draupadi. Em lugar de amaldiçoar o malfeitor e pronunciar uma sentença contra ele, ela caiu aos pés de Aswattama, o filho do Guru mais reverenciado por seus maridos, dizendo:

*Foi aos pés de teu pai, Dronacharya, que meus maridos aprenderam tudo que sabem.
Sendo filho de Dronacharya, foi correto matar meus filhos?
Como conseguiste ter coragem de matá-los, eles que estavam desarmados,
eram jovens, dormiam tranqüilamente, não tinham nenhum rancor contra ti e não
planejavam nenhum mal contra ti?*

(Poema em Télugo)

Quando Draupadi disse isto, em tom de súplica, Bhima não conseguiu se conter. Explodindo de raiva, ele esbravejou:

*Esta Draupadi é uma mulher estúpida, pois implora pela liberdade desse infeliz.
Ela não sente raiva do assassino de seus filhos.*

(Poema em Télugo)

Quando Arjuna estava a ponto de matar Aswattama, Draupadi caiu aos pés dele e argumentou, dizendo: “Arjuna! Meus filhos reviverão por você matar Aswattama? A mãe dele também sofrerá o mesmo tipo de tristeza pela qual estou passando, com a perda de meus filhos. Tendo estudado os Vedas e os Sastras, como é que você não consegue manter sua tranqüilidade?”

*O corpo é feito de cinco elementos e está fadado a perecer mais cedo ou mais tarde,
porém, o Morador Interno não tem nascimento nem morte.
O Residente não tem qualquer apego e é a Eterna Testemunha.
Para dizer a verdade, o Morador, que tem a forma do Atma é o próprio Deus.*

(Poema em Télugo)

Desta maneira, Draupadi pediu a Arjuna que perdoasse Aswattama por seu ato hediondo. Arjuna respondeu: “Você está me impedindo de manter o meu voto?” A isto, Draupadi respondeu: “Raspar seu cabelo e remover-lhe a coroa da cabeça equivale a matá-lo.” Arjuna concordou com os argumentos de Draupadi e, como punição, raspou a cabeça de Aswattama, tomou-lhe a coroa e o mandou embora.

O que é pecado? Ferir, ofender e matar alguém é pecado. O que é mérito? Ajudar os outros é mérito. Por isso, o indivíduo não deve retaliar um ato maligno com outro ato maligno. Em lugar disto, deve ser magnânimo e perdoar quem o ofendeu. Há muitos ensinamentos sagrados como este no Mahabharatha.

Existem muitas mulheres nobres como Draupadi. Ela representa um ideal para todas as mulheres. Porque estamos nos esquecendo dos ensinamentos dessas grandes mulheres? Hoje, as mulheres são tratadas como simples marionetes. Entretanto, elas são cheias de coragem, valor, sacrifício, determinação e retidão. Por acaso vocês já se preocuparam em reconhecer o poder latente nas mulheres? Os homens não possuem o mesmo valor e coragem das mulheres. É devido a essas grandes mulheres que nossa cultura indiana tem se mantido em alta estima. De outro modo, ela já teria declinado há muito tempo. Vocês acaso já perceberam o fato de que as mulheres são dotadas de poderes tão

³ A história de Draupadi pode causar estranheza ao nosso modo de pensar: como pode ser casta uma mulher com cinco maridos, todos irmãos? É preciso entender o contexto. Draupadi, uma princesa, nasceu com a missão de ser o pivô da guerra do Mahabharatha. Desde o princípio ela foi motivo de disputa entre os Pandavas e os Kauravas. Arjuna conquistou sua mão em uma competição de arco, derrotando a todos. Ao trazê-la para casa, chama sua mãe Kunti para ver o “prêmio conquistado”. Esta última, pensando tratar-se, talvez, de um animal abatido, sem ver Draupadi, ordenou a seu filho que dividisse o prêmio com seus quatro irmãos. Por dever de obediência, os cinco desposam a princesa Draupadi. A mãe dos Pandavas, preocupada com a promiscuidade, estabelece que os irmãos só poderiam conviver intimamente com a esposa, um de cada vez. E assim foi. O “prêmio” que tanto havia sido disputado entre Kauravas e Pandavas agora era dividido entre cinco irmãos! Esse “escândalo” aguçou mais ainda a luxúria dos Kauravas, que tentaram de todo modo ter Draupadi para si. Isso motivou o famoso jogo de dados onde os Pandavas perdem tudo, até a esposa, seguido da cena milagrosa do “sari interminável” que protegeu Draupadi da humilhação de ser despida por Dusassana, um dos Kauravas, em frente à corte real que a tudo assistia, paralisada. Krishna, o autor do milagre, surge no último instante para retirar o “prêmio” da mão dos Kauravas, devolvendo-a aos seus esposos. Draupadi, então, segue fielmente seus maridos até o fim de suas vidas, suportando com eles todas as provações impostas pelos Kauravas, em vingança.

grandes assim, como a coragem, o valor a determinação e a retidão? Essas qualidades não são facilmente encontradas nos homens. Porquê? É que muitos deles estão sofrendo da doença da ira, que os arruína.

*Quem tem raiva não terá sucesso em qualquer empreendimento que faça.
Cometerá pecados e será alvo da zombaria de todos.*

É possível que as mulheres também sucumbam à raiva e se permitam atos pecaminosos, aqui e ali. Tais pessoas devem ser perdoadas e encorajadas a se corrigirem e, não, denunciadas e condenadas. As qualidades da paciência e da perseverança são grandes, nas mulheres. De fato, essa qualidade da equanimidade em tempos difíceis, característica de Draupadi foi o que salvou os Pandavas. Há muitas mulheres assim até hoje. As más qualidades da raiva, paixão, ciúme, inveja e orgulho são mais destacadas nos homens. As mulheres são capazes de controlar essas qualidades maléficas, impedindo seu domínio sobre si. Nessas circunstâncias, não consideram sua obrigação encorajar e honrar essas mulheres que preservam e promovem a paz e a harmonia? Ao contrário, as mulheres são subestimadas e desrespeitadas. Não! Isso não deveria acontecer. As mulheres de qualidades nobres merecem ser encorajadas e apoiadas.

Alguns anos atrás, vocês assistiram a uma apresentação nesse salão, na qual a glória feminina foi homenageada. Uma peça foi encenada por Chetana, na qual a grandiosidade da Mãe Sita, como mulher ideal, foi representada. Sita e Draupadi foram grandes mulheres castas⁴. Esses esforços destinados a destacar a grandeza das mulheres necessitam ser estimulados.

Sathya e Dharma – a Verdade e a Retidão são as mais importantes características da cultura indiana. Se as duas forem protegidas, o país poderá ser salvo da degeneração. Se vocês desejam proteger seu país, não necessitam entrar para o exército e lutar em batalhas. Se a verdade e a retidão inerentes a vocês forem protegidas, elas próprias protegerão o país. Não há grandeza em matar os inimigos numa guerra. Antes de tudo, protejam a verdade e a retidão em vocês. O país, automaticamente, será protegido. A cultura indiana exorta: *Sathyam Vada, Dharmam Chara* – Fale a Verdade, Pratique a Retidão! Quando agem assim, com perseverança, tornam-se grandes heróis. Quando protegem *Sathya* e *Dharma*, Deus, em troca, os protegerá. Em vez de tentarem adorar a Deus e obter Sua Graça, ao protegerem a verdade e a retidão, Deus protegerá não só o seu país, mas o mundo inteiro. A verdade é o ar que vocês respiram. A retidão é a sua armadura. Portanto, protejam a verdade; desenvolvam a retidão. Isto é suficiente. Verdade e retidão são inseparáveis. Uma não pode existir sem a outra. Elas são o próprio alento vital do Universo. Draupadi observava e propagava assiduamente essas duas virtudes.

*Ó homem! Prossiga na jornada de sua vida com a ajuda da Verdade, Retidão, Paz e Amor.*⁵

Vocês devem manter-se firmes nesses princípios, haja o que houver. Deus sempre protegerá um povo que age assim. A História é repleta de exemplos nos quais as pessoas se mantiveram fiéis aos princípios de *Sathya* e *Dharma* e foram constantemente protegidas por Deus. Um exemplo assim é o dos Pandavas e de sua casta esposa, Draupadi. Vocês podem contestar, dizendo: “Onde há *Sathya* e *Dharma* no mundo de hoje? A quem elas estão protegendo?” Esse argumento é totalmente inválido. Se protegerem *Sathya* e *Dharma*, estas, por sua vez, o guardarão e protegerão. Elas são a própria manifestação da Divindade. Infelizmente, na atualidade, em lugar de falar a verdade e praticar a retidão, as pessoas seguem a versão distorcida: *Sathyam Vadha* e *Dharmam Chera* – Matam a Verdade, Aprisionam a Retidão. Isto é pura perversão. Vocês deveriam levar suas vidas apoiadas em *Sathya* e *Dharma*, considerando-as mais importantes do que suas próprias vidas.

Quando Draupadi protestava com Aswattama, que assassinara seus filhos, Bhima ficou furioso, sentindo uma ira incontrolável. Ele cerrou o punho e partiu para cima de Aswattama, para matá-lo. Naquela fúria incontrolável, ele discutiu com Draupadi: “Você está louca? Porque tenta salvar esse homem que impiedosamente cortou a garganta de seus cinco filhos? Eu vou quebrar em pedaços, com um soco, a cabeça desse matador de crianças. Saia do meu caminho.” Naquele instante, Draupadi caiu aos pés de Bhima e pediu que ele poupasse a vida de Aswattama. Ela implorou para que ele recuperasse a compostura. As pessoas que testemunhavam essa cena estavam estupefatas. Pensavam se Draupadi

⁴ O termo usado por Swami foi *Pativratas*: Pati = marido; vrata = devota, devotada. A expressão “mulheres castas” consta do texto original, como tradução ao inglês para o termo Sânscrito.

⁵ *Sathya Dharmamu Santhi Premalatho. Nee nithya jivana yathra saginchu.*

estaria realmente louca! De fato, o mundo seria melhor se todos fossem vítimas desse tipo de loucura, pois, quando Draupadi pedia a seus maridos que poupassem a vida de Aswattama, ela estava implorando por perdão. Draupadi estava satisfeita com a transformação que ocorrera no coração de Aswattama e o aconselhou, dizendo: "Irmão! Você não precisa implorar pelo meu perdão. Em vez disto, ofereça seu respeito e serviço à sua mãe. Não a faça sofrer. Jamais lhe cause angústia; tome conta dela."

Mesmo a perda de seus cinco filhos não fez Draupadi chorar de angústia.

Muitas mulheres vêm a mim com o coração pesaroso, dizendo: "Swami! A morte do meu marido me causou profunda tristeza e angústia. Como posso suportar essa calamidade?" Então, eu respondo dizendo: "Oh! Seu marido morreu? Estou feliz." Elas se sentem muito infelizes com a minha atitude e me questionam: "O que é isto, Swami? Porquê está tão feliz ao ouvir a notícia da morte do meu marido?" O que posso dizer? Estou sempre feliz. Não sei o que é tristeza. Eu sempre faço o que tenho de fazer.

Deus é a única pessoa que protege a todos. Por isso, orem sempre a Ele. Esquecer-se de Deus e depender a misericórdia dos seres humanos! Que loucura! Vocês devem depender de Deus para tudo na vida. Esta é a verdadeira penitência.

Desde os tempos antigos, as mulheres têm sido o próprio alento vital e as fundações da Índia. Elas são a própria encarnação da verdade e da retidão. Quanto respeito e reverência devemos prestar a essas nobres mulheres? Ao contrário, há muita gente hoje em dia que as submete a sofrimentos indizíveis. Por causa de maus hábitos e más companhias, as pessoas perdem seu discernimento e torturam as mulheres. Nenhuma mulher deveria ser exposta a torturas físicas e mentais de qualquer natureza. Elas devem ser reverenciadas, respeitadas e protegidas de todas as maneiras. As mulheres da Índia sempre foram mantidas em alta estima. Há muitas mulheres nobres e castas neste país e, ainda assim, os indianos passam por dificuldades. Qual é a razão para isto? De quem é a culpa? Tudo isto ocorre porque os indianos não estão respeitando e oferecendo o lugar apropriado às mulheres na sociedade. A falha é exclusiva dos homens.

*Tolerância é a verdadeira beleza nessa terra sagrada da Índia.
De todos os rituais, a adesão à verdade é a maior penitência.*

(Poema em Télugo)

O caráter fiel à verdade das mulheres é, realmente, a penitência delas. Por isso, essas mulheres nobres devem ser encorajadas e honradas. Se conseguirem colocar esse único e grande princípio em prática, sua vida será santificada. Aqueles que tratam mal às suas esposas jamais poderão ser felizes e prósperos. Se os homens não conseguem proteger suas mulheres, as quais estão preparadas para sacrificar até a própria vida pelo bem de seus maridos, para que serve a sua existência? As mulheres são, de fato, as deidades que presidem seus lares. Nosso dever primário é protegê-las. Jamais deixem que suas mulheres derramem lágrimas. Se as mulheres choram, os seus lares rapidamente se arruinarão. As mulheres são ideais para a sociedade. Jamais lhes causem aflição.

Os homens devem levar uma vida de verdade e retidão. Só então poderão proteger o país, tornando-se dignos do título de verdadeiros homens. De outro modo, como poderão tornar-se homens heróicos? Muitas pessoas vão a templos. Quando visitarem um templo, deverão fazer a promessa de que passarão a respeitar e proteger as mulheres. Só assim receberão proteção. Somente quando as mulheres estiverem seguras é que o país como um todo será feliz. Por isso, se desejam proteger o *Dharma* no mundo, devem primeiramente proteger seu *Dharma* para com as mulheres.

Manifestações do Amor Divino!

Imaginem-se no lugar das mulheres que são torturadas por homens. Quão miseráveis e desamparados vocês se sentiriam! As mulheres estão preparadas para sacrificar até as suas vidas pelo bem de seus maridos mas os homens não têm esse espírito de sacrifício. Vocês deveriam cultivar tal espírito de renúncia, como as mulheres. Só então serão dignos de serem chamados de homens. De outra maneira, serão homens apenas na forma, mas lhes faltará masculinidade. Vocês consideram as mulheres fracas, mas a verdade é que elas são manifestações da força e do poder⁶. Só eu sei a situação difícil das

⁶ *Sakthi Swarupas* foi a expressão empregada por Swami.

mulheres que perderam seus maridos. É sua obrigação proteger essas mulheres. Se vocês puderem cumprir adequadamente com esse dever, serão felizes por toda a vida.

Manifestações do Amor Divino!

Vocês devem seguir a verdade mesmo em assuntos triviais. Há três letras: “Sa”, “Tha” e “Ya” na palavra “Sathya.”⁷ Se inverterm a ordem, terão “Ya”, “Tha”, “Sa”, indicando que, quando fazem *Thapas* – austeridades, como *Yama* – controle dos sentidos internos e *Niyama* – controle dos sentidos exteriores, terão a divina visão de *Sathya Swarupa* – a Personificação da Verdade. Assim, vocês precisam reconhecer o significado oculto de cada palavra e segui-lo meticulosamente.

O Rei Janaka, um grande renunciante, costumava propagar a verdade e a retidão a seus súditos, por seu próprio exemplo. Sua filha, Sita, também viveu uma vida piedosa, baseada na verdade e na retidão. Vocês não estão estudando a história das vidas dessas mulheres ideais. Em seu lugar, estão lendo porcarias. Não, não. Isto é indigno de vocês, que deveriam estudar a antiga História da Índia, que é sagrada. O caráter e a moralidade das mulheres indianas são muito sagrados. Vocês só se tornarão dignos de serem chamados de homens quando assumirem o compromisso de proteger essas grandes mulheres. Simplesmente usar um bigode ou deixar crescer a barba fará de vocês, homens? Barba e bigode não são sinais de masculinidade. Vocês devem proteger as senhoras e manter em alta a dignidade da família. Só assim tornar-se-ão grandes heróis e homens de caráter.

Manifestações do Amor Divino!

Considerem as mulheres como a personificação da verdade. Mesmo que observem algumas faltas menores nelas, não dêem importância a isto. Respeitem-nas e reverenciem-nas. Não usem sequer uma palavra que possa ofendê-las. Se elas realmente quiserem, poderão realizar qualquer tarefa grandiosa. Vocês devem, até mesmo, estar preparados para sacrificar suas vidas em prol da proteção e promoção das mulheres. Pelo menos a partir de hoje, todos vocês deveriam se voluntariar para proteger a honra e a dignidade das mulheres do mundo. As mulheres, por sua vez, deveriam assumir o compromisso de contribuir com sua parte nessa grande tarefa de proteção do *Dharma* de esposa⁸. No que diz respeito aos homens, não há nada de novo ou grandioso em tentar proteger as mulheres. Isto é seu dever. O dever delas é promover e manter toda a família como uma unidade. Se as mulheres forem protegidas, elas, por sua vez, protegerão o mundo inteiro. Jamais desprezem as mulheres, tratando-as como brinquedos. Eu espero que todos vocês, homens, pelo menos de agora em diante, assumam o compromisso de proteger a dignidade e a honra das mulheres, protegendo deste modo a sua própria dignidade e honra. Eu concluo meu discurso abençoando a todos.

Bhagavan conclui Seu Discurso com o *Bhajan* “*Rama, Rama, Rama, Sita...*”

Tradução realizada pela Coordenação de Devoção do Conselho Central do Brasil
a partir da versão em inglês disponível na Página da Organização Sai da Índia: www.srisathyasai.org.in
Rio de Janeiro, 01 de novembro de 2004

⁷ Em Sânscrito, os fonemas representando as consoantes são pronunciados com o auxílio da vogal “a”, em vez de “e”, como é comum em português.

⁸ *Sthri Dharma* foi a expressão empregada por Swami.